ABORTO EM FÊMEAS BOVINAS EM DECORRÊNCIA DA INFECÇÃO POR LEPTOSPIROSE

Autor(res)

Catia Regina Voss
Jordani Folgiarini Alves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ, SANTA CATARINA

Introdução

A leptospirose é uma doença de grande relevância para o Brasil, considerando que a produção de leite e de carne contribuem significativamente para a economia do país. É uma doença infectocontagiosa, causada por bactérias do gênero Leptospira spp, e considerada uma enfermidade amplamente disseminada e de grande importância econômica em muitos países do mundo (BROD; FEHLBERG, 1992, p.1).
Johnson (1984, p.3) cita que “o gênero é dividido em duas espécies: as leptospiras patogênicas, L. interrogans e a leptospira de vida livre, L. biflexa. A L. interrogans está presente na urina dos ratos, que quando dispersa, se mistura às águas da chuva, provocando a contaminação (PORTELA, 2018). Por conta disso, ocorrem com maior frequência em áreas propensas à inundação (PORTELA; KOBIYAMA; GOER, 2020), sendo relacionadas ás condições de infraestrutura urbana, uma vez que é uma doença de veiculação hídrica. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, a bactéria sobrevive em ambientes úmidos, com resistência em água por até 180 dias, e pouco resistente ao calor.
Nas fêmeas bovinas os sorovares Hardjo e Pomona são os de maior relevância, pois comprometem o desempenho reprodutivo dos animais. Conforme citado por Alves e Araújo (2023), nesses animais pode ser considerada uma patologia aguda e sistêmica, onde o bovino é o hospedeiro primário do sorovar Hardjo, por ser mais adaptado para sobreviver no animal.
Torna-se preocupante para a cadeia produtiva bovina no Brasil, dito que essa doença é uma das principais responsáveis pela queda de produção dos bovinos. (RIBEIRO, 2022). Diante da relevância da leptospirose, esta revisão tem como objetivo apresentar as casuísticas do abortamento em fêmeas bovinas na cadeia produtiva do país.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar a leptospirose bovina, destacando sua importância epidemiológica, os fatores ambientais que favorecem sua disseminação e, principalmente, os impactos reprodutivos, como o abortamento em fêmeas bovinas, que resultam em significativas perdas econômicas para a cadeia produtiva de carne e leite no Brasil.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura narrativa sobre a leptospirose bovina no Brasil, com ênfase nos impactos reprodutivos da doença, especialmente os casos de aborto em fêmeas bovinas. Para tanto, foram consultadas publicações científicas entre 1984 e 2024, incluindo artigos originais, revisões, dissertações e documentos técnicos.

As principais bases de dados utilizadas foram SciELO, PubMed, ScienceDirect, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Também foram incluídos materiais disponibilizados por órgãos oficiais, como a Prefeitura de São Paulo e a Embrapa. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem etiologia, transmissão, sinais clínicos, epidemiologia, impacto econômico e medidas de prevenção da leptospirose em bovinos.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos revisados demonstra que a leptospirose continua sendo uma das enfermidades com grande impacto na pecuária bovina brasileira, devido ao seu caráter zoonótico, à ampla distribuição geográfica e às consequências produtivas e reprodutivas observadas nos rebanhos.

Nos bovinos, os sorovares Hardjo e Pomona são descritos como os mais relevantes, principalmente pela associação com falhas reprodutivas. Estudos como os de Brod e Fehlberg (1992) e Alves e Araújo (2023) confirmam que o sorovar Hardjo é adaptado ao hospedeiro bovino, garantindo sua persistência nos rebanhos e sendo responsável por abortamentos recorrentes, infertilidade e queda no desempenho zootécnico. Esses achados corroboram Ribeiro (2022), que enfatiza a doença como um dos principais fatores de redução na produção de leite e carne no Brasil.

Como citado por Cavalcante (2021) a transmissão da leptospirose entre os bovinos ocorre por meio de contato com a urina do rato, sendo que a urina de bovinos contaminados é o principal vetor da dispersão da doença no rebanho, por meio da contaminação de fontes de água, bebedouros e pastagens. Além disso, o sêmen de touros infectados também pode transmitir o agente, através da monta natural e da inseminação artificial (BROD; FEHLBERG, 1992). Outro fator que agrava a disseminação entre os animais do rebanho é que o animal clinicamente recuperado pode continuar eliminando a leptospira por até 1 ano (CAVALCANTE, 2021).

Segundo Rolim et al., (2012), a leptospirose causa um comprometimento ao sistema reprodutor dos rebanhos, que eleva os prejuízos econômicos que impactam a pecuária bovina brasileira. Esses prejuízos estão relacionados ás falhas reprodutivas de fêmeas bovinas, que causam abortos, natimortos, nascimento de bezerros fracos e diminuição da produção (FOGAÇA; DUTRA; OLIVEIRA, 2018), sendo o aborto a principal manifestação clínica da Leptospirose em fêmeas bovinas, podendo ocorrer de um a quatro meses após a infecção (PELLEGRIN et al., 1999). De acordo com Amaral, et al. (2024), o patógeno invade a placenta entre 14 a 60 dias pós-infecção, e os fetos são expelidos em processo de autólise entre 24 a 48h pós-morte.

A vacinação é uma das mais importantes medidas preventivas relacionadas ao controle da leptospirose nos rebanhos, pois pode proporcionar imunidade humoral aos animais de forma que estejam protegidos contra a manifestação dos sinais clínicos da enfermidade, impedindo a transmissão entre eles e os seres humanos (ROLIM, et al., 2012). Além disso, medidas sanitárias também são importantes para diminuir os riscos de infecção em bovinos, bem como o fornecimento de água e alimentos limpos, evitar superlotações, intervenção de vetores, tratamento dos animais infectados e higiene do local (CAVALCANTE, 2021). Os dados encontrados permitem inferir que a leptospirose bovina não deve ser analisada apenas sob a ótica clínica, mas também como um desafio econômico e sanitário. As perdas reprodutivas, associadas ao abortamento em fêmeas, repercutem diretamente na lucratividade da pecuária, sendo um entrave para o crescimento da cadeia produtiva nacional. Ao mesmo tempo, o caráter zoonótico da doença representa risco para trabalhadores rurais e comunidades em áreas alagadiças, ressaltando a importância do controle integrado entre medicina veterinária e saúde pública.

Portanto, a discussão dos resultados evidencia a necessidade de estratégias conjuntas de prevenção, diagnóstico precoce e monitoramento dos rebanhos, considerando tanto a saúde animal quanto os impactos socioeconômicos e de saúde pública relacionados à leptospirose.

Conclusão

A leptospirose bovina é uma zoonose de extrema relevância para os produtores, não apenas pelos prejuízos econômicos decorrentes de falhas reprodutivas, como abortos, natimortalidade e queda na fertilidade, mas também pelo seu caráter zoonótico, que ameaça a saúde pública. A análise da literatura evidencia que a presença da doença está diretamente relacionada a fatores ambientais e de manejo, reforçando a necessidade de medidas preventivas, como o controle de roedores, melhorias sanitárias e a adoção de programas de vacinação.

Referências

AMARAL, et al. Impactos da leptospirose na reprodução animal e seus aspectos legais e forenses na “Saúde Única”: revisão. Pubvet, v.18, n.05, e1600, p.1-13, 2024.

ALVES, Mauro Fernando Papaléo; ARAÚJO, Thiago Souza de. Leptospirose em bovinos: revisão de literatura. Unileão – Centro Universitário, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Juazeiro do Norte-CE, p. 4-12, 2023.

BROD, Claudiomar Soares; FEHLBERG, Marta Fernanda. Epidemiologia da leptospirose em bovinos. Ciência Rural, Santa Maria, p.1, 1992.

FOGAÇA, Deborah Cristina; DUTRA, Helena Tavares; OLIVEIRA, Cairo Henrique Sousa de. Leptospirose em propriedade rural com histórico de aborto em vacas leiteiras no município de Trindade, estado de Goiás – relato de caso. Enciclopédia Biosfera, v.15, n.27, p.1, 2018.

FRANCISCO, Aloísio Cavalcante. Leptospirose bovina: cuidados preventivos evitam prejuízo e garantem saúde do rebanho. Revista Opinião, p.1-8, 2021.

JOHNSON, Russell C.; FAINE, S. Leptospira. In: Bergey’s manual of systematic bacteriology. p.62-67, 1984.

PELLEGRIN, et al. Prevalência da leptospirose em bovinos do Pantanal Matogrossense. Embrapa, n.22, p.1-9, nov. 1999.

PORTELA, Francisco Carlos; KOBIYAMA, Masato; GOERL, Roberto Fabris. Panorama brasileiro da relação entre leptospirose e inundações. Geosul, Florianópolis, v.35, n.75, p.711-734, mai./ago. 2020.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Gestão Descentralizada – COGEST. Centro de Controle de Doenças – CCD. Informe técnico: leptospirose.

RIBEIRO, Lucas Costa. Leptospirose em bovinos: revisão e aspectos reprodutivos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

ROLIM, M. B. Q. Leptospirose em bovinos: revisão. Medicina Veterinária, p.26-31, 2012.